

"Sociedade Nacional de Socorro para Soldados Feridos"

de Secours
Civils Portugais
iers de guerre

Richemont
LAUSANNE
(SUISSE)

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.



Lausanne,

As desgraças e infortúnios da guerra têm encontrado, no generoso impulso de muitos, balsamo e lenitivo.

O Paiz que nos acolhe tem sido d'aqueles que tem dado uma das mais altas e puras manifestações d'esse maravilhoso altruismo.

Mal pareceria que portugueses, hospedes d'esta encantadora terra, se não deixassem inspirar pelo seu nobre exemplo.

Aqueles que, batendo-se pela causa do direito e da justiça, viram o seu heroico esforço interrompido e como prisioneiros foram levados, pelo inimigo, para longe da terra que defendiam, sofrem cruelmente.

Sofrem do afastamento da Patria empenhada n'uma luta cruenta e da falta do agasalho do lar, agora triste e abandonado.

Entre esses haverá em breve portugueses. Levar a esses compatriotas, defensores da mais santa das causas conforto material que tanto lhes faltará, é fornecer-lhes, com elementos de vida, a força moral que para eles dimanará de se sentirem lembrados e protegidos. N'essa certeza que não mais os abandonará atravessarão alegres e com os olhos fixos no dia radioso da vitoria, o tempo do cativeiro. Não pretende a Comissão abaixo assinada, composta de elementos da colonia portuguesa na Suissa, advogar perante V. E.^a esta santa cruzada.

Divulgar-a é o seu unico fim. Tanto bastará para ela despertar o concurso generoso de todos os que souberem da sua existencia.

Por isso temos a honra de levar ao conhecimento de V. E.^a, que junto da Sociedade Pietas da Cruz Vermelha Suissa foi, a pedido da Colonia portuguesa da Suissa, constituída uma secção portuguesa a exemplo dos secções francesa, russa e polaca, que funcionam ha ja dez mezes com pleno exito.

A secção portuguesa Pietas cujos Banqueiros em Berne são os Srs von Ernst & Co, ha a applical- os -ha ao fim preciso que

das d'uma ou d'outra parte e da sua applicação terão estes
nicação direta ou pela imprensa de Portugal.
sa de Pietas não só se encarrega da expedição de pacotes a
mas tambem de averiguar do paradeiro d'aqueles cu
xo assinada pede a V. Ex.^a queira contribuir para o bom e
ndo que, pela sua situação na Suissa, dirêtamente em rela
a sua filiação oficial na Cruz Vermelha Internacional, cuja
rata de toda a especie de questões humanitarias referent
ra e que se encontra em relações dirêtas com os dife
ros na Alemanha — apresenta facilidades enormes e um
to aos envios, podendo portanto melhor do que qualqu
r a sua missão com relativa facilidade, precisão, segu

Comissão organizadora e de propaganda :

- Antonio Joaquim Per
- Manuel Alvarez.
- Amavel Jardim Gra
- Augusto Pereira da Sil
- Armando Pereira Athayde
- João Moniz Borges
- Jorge Emilio Melo
- Fruituoso da Silva N
- Bento Cai
- Roque Salvador
- Bartholomeu Ferreira.
- de Faria.
- Penha Garcia.
- de Carvalho Guimarães.
- ares da Silva Godinho.
- uim Bensaude.
- Dias de Oliveira.
- e de Mendonça.
- sé Rodrigues de Barros.
- o de Almeida Garrett.
- im Anibal Ferreira.

Sub-Comissão executiva :

- Armando Pereira At
- Augusto Pereira
- João Moniz B
- sco de Almeida Garrett.
- Jorge de Mendonça.
- quim Anibal Ferreira.
- Roque Salvador da Silva.

Quando eclodiu a Grande Guerra, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) já tinha mais de cinquenta anos. Foi fundado em fevereiro de 1863.

O objetivo do CICV era promover a criação, em cada país, de uma Sociedade Nacional de Socorro para Soldados Feridos (a futura Cruz Vermelha) e apoiar, em caso de guerra, os serviços de saúde dos exércitos.

Nesse contexto a colônia portuguesa na Suíça, enviou à Câmara Municipal de Évora um pedido de donativos para apoio à causa, o qual apresentamos no mês de outubro como documento do mês uma vez que os tempos que vivenciamos nos obrigam a repensar esta realidade que pensámos não voltar a experienciar.